

Raça e Liderança no Agronegócio: Um Olhar sobre o Vale do São Francisco

IVETE RODRIGUES

FACULDADE FIA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS

OSVALDO FRANCISCO DE SOUZA

FIA BUSINESS SCHOO

Introdução

Este artigo discute a diversidade racial em cargos de gestão no agronegócio, destacando a segregação histórica da população negra no mercado de trabalho. No Vale do São Francisco, embora essencial economicamente, o setor enfrenta o desafio de incluir negros em posições de liderança, ainda sub-representados frente à predominância em funções operacionais. A pesquisa dialoga com as exigências globais de ESG, propondo analisar a interseção entre raça e trabalho no agronegócio, considerando especificidades regionais e apontando a diversidade como vetor de transformação e crescimento sustentável.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O problema de pesquisa centra-se na percepção e aplicação das políticas de diversidade racial por profissionais de Recursos Humanos em empresas de agronegócio no Vale do São Francisco. A questão central é como esses profissionais aplicam essas políticas nos cargos de gestão e quais barreiras e oportunidades existem. O objetivo geral é investigar essas percepções, identificar desafios e propor um framework de gestão de recursos humanos voltado à diversidade e inclusão.

Fundamentação Teórica

Explora a relação entre diversidade racial e trabalho, analisando o racismo estrutural (ALMEIDA, 2020); COELHO JUNIOR et al (2023). Distingue diversidade e inclusão, enfatizando a necessidade de garantir voz e influência (LUZ e ALVES, 2023). A interseccionalidade (COLLINS e BILGE, 2020) é um conceito-chave para entender as múltiplas opressões de raça e gênero. O artigo também conecta a diversidade à cultura organizacional, gestão de pessoas e às práticas de ESG no agronegócio, destacando a necessidade de métricas mensuráveis e modelos como o do CEERT para promover mudanças estruturais.

Metodologia

A pesquisa é qualitativa, de caráter aplicado e descritivo-analítico. Adotou-se estudo de casos múltiplos em três empresas do Vale do São Francisco, atuantes no setor de exportação de frutas. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores de RH, análise documental e levantamento da composição racial das organizações. Os dados foram tratados pela técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2016). O período de coleta ocorreu entre novembro de 2024 e janeiro de 2025.

Análise e Discussão dos Resultados

Os resultados revelaram que, apesar de um discurso favorável à diversidade, as práticas corporativas no agronegócio do Vale do São Francisco permanecem superficiais. O estudo identificou a predominância de lideranças brancas e a manutenção de uma meritocracia que desconsidera as desigualdades históricas. A análise das trajetórias de gestores negros mostrou as diferentes camadas do racismo. O levantamento demográfico evidenciou a concentração de profissionais negros em funções operacionais (75%-80%). A discussão propõe um framework de gestão de pessoas visando a diversidade e inclusão.

Considerações Finais

O estudo concluiu que a diversidade racial no agronegócio, embora visível, ainda não se traduz em transformações estruturais. O racismo institucional limita a ascensão de profissionais negros. Os objetivos da pesquisa foram alcançados, ao identificar as limitações e propor um framework de gestão. As limitações do estudo incluem o escopo regional restrito e a abordagem qualitativa, que impede a generalização. Sugestões para estudos futuros incluem investigar a percepção dos profissionais negros, avaliar o impacto econômico da inclusão e aprofundar a análise da interseccionalidade.

Referências

ALMEIDA, S. Racismo estrutural. 1. ed. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020. COELHO JUNIOR, P. J. Executivos negros: racismo e diversidade no mundo empresarial. 2011. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. COLLINS, P. H.; BILGE, S. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2020. FERREIRA, F; MOREIRA, R.; NUNES, F. Os desafios para inclusão de pessoas negras em cargos de liderança. Revista de Psicologia, v. 18, n. 72, p. 96-113, jul. 2024. PENNA, C. O agro é branco? Seletividade racial e política fundiária no Brasil. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, 2022.

Palavras Chave

diversidade racial, agronegócio, gestão de pessoas